

# Living the LOTUS

*Buddhism in Everyday Life*



*Riflessioni del Fondatore*

## Ter consciência de filho do Buda

**F**ala-se, facilmente, em manifestação da natureza búdica, mas como podemos manifestar a natureza búdica?

Antes de tudo, dizer a si mesmo: “sou filho de Buda”, para convencer-se disso profundamente. Assim, não há mais tempo para ociosidade ou motivo para sentimento inoportuno como de rancor.

De acordo com um professor de psicologia, “obtemos bom resultado no pensamento positivo, e um mau resultado no pensamento negativo. Pois, o subconsciente atrai o resultado oportuno conforme o pensamento predominante”.

Há a frase de Shoma Morita, fundador da Terapia

Morita para neuroses, que cita: “Ao cuidar da aparência adquire-se, naturalmente, a iluminação interior”. Ou seja, como consequência da realização de atitudes corretas, somos tomados por sentimento de “não praticar atos ultrajantes”.

Tendo a consciência de “sou filho de Buda”, passamos a tratar com otimismo, mesmo as pessoas com impossíveis pretensões, despertando consigo a compaixão com sentimento de “fazer com que compreendam o ensinamento de Buda”.

*(Kaiso Zuikan V9, p.208-209)*

### Living the Lotus Vol. 172 (Janeiro 2019)

Publicação: Risho Kossei-kai Internacional  
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,  
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan  
TEL: +81-3-5341-1124  
FAX: +81-3-5341-1224  
E-mail: [living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp](mailto:living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp)

Editor Responsável: Koichi Saito  
Editora: Kensuke Suzuki  
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sasaki  
Revisora: Angela Sivalli Ignatti  
Equipe de Edição: Risho Kossei-kai Internacional

A Risho Kossei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

## Retornar a eu verdadeiro

Nichiko Niwano  
Mestre Presidente da Risho Kossei-Kai



### Como viver o ano

Feliz Ano Novo a todos.

Há um poema muito apropriado para o início da primavera de autoria de Sataro Saito: “Embora diga do tempo abstrato, estamos diante de um ano de intocada fartura”. Diante da recepção de um novo ano, expande-se um “tempo” rico e renovado.

E, o que faz um ano verdadeiramente farto são nossas próprias ações. Cada acontecimento ou pessoa do nosso cotidiano trazem causas e consequências promovidas por nós mesmos. Além disso, compreendendo que, mesmo os acontecimentos de um mundo longínquo, nada é alheio a nós. Então, podemos afirmar que, como será o ano que se inicia depende somente de nós mesmos.

Isso revela, também, de que forma o crescimento e a evolução pessoal vão se suceder ao longo do ano.

Bem, no “Capítulo de Concessão de Profecia aos Aprendizes e Adeptos”, Buda declara que seu filho Rahula e Ananda que sempre o acompanham, “com certeza serão Budas”. Ao anunciar a budeidade do filho disse: “As práticas secretas de Rahula somente eu posso conhecer”. O professor Fumio Masutani, estudioso budista, diz sobre Rahula. Ele não foi agraciado com a sabedoria como a de Shariputra, nem era eloquente como Purna. Mas, cresceu pelo “trabalho árduo das pessoas que o protegiam, e pelo seu esforço extraordinário na prática secreta, ou seja, na proteção das determinações da sua ordem, foi o praticante mais metuculoso”.

Ao mesmo tempo em que respeitamos os possuidores de conhecimento ou dom de Shariputra ou Purna, acredito que não sou o único a sentir simpatia pelo Rahula, ainda que, a ele, não tenha sido atribuída nenhuma habilidade especial. E, ao pensarmos no nosso próprio crescimento e evolução, passamos a questionar o quão intenso teria sido o empenho de Rahula.





## Com docilidade, com humildade

Na ordem de Shakyamuni, havia uma regra que, independentemente da idade ou da antiga posição no mundo secular, aos mais antigos que se tornaram monges, era permitida a escolha dos aposentos, no local da prática (templo).

Isso ocorreu quando Shakyamuni e Rahula estavam hospedados no monastério de Jetavana. Praticantes mais antigos que Rahula chegaram ao monastério. Imediatamente, com gentileza, Rahula cedeu o seu, assim, ficou sem o próprio aposento. Portanto, conta-se que, sem opção, ele descansou em frente ao aposento de Shakyamuni.

Há uma descrição de uma outra ocasião. Quando uma pessoa soube que Rahula era filho de Shakyamuni, teria lançado areia na tigela do monge mendicante e golpeou-lhe a cabeça. Mas, mesmo assim, Rahula resistiu com resignação.

O tratamento honorífico dado a Rahula é “O número um em práticas secretas”. No entanto, acredito que ele foi assim enaltecido por ter acatado, com docilidade, as orientações e conselhos do Shariputra e de outras pessoas experientes. E mesmo longe dos olhares, com humildade entregou-se ao ensinamento e a sua prática. Tendo nascido como primogênito de Shakyamuni, ainda no mundo secular, solicitou a seu pai “toda a fortuna do palácio real para si”. Creio também que, desde o momento em que decidiu ser monge e compreendeu que suceder a Lei era um ato importante na sua vida, passou a viver com discrição. Tomou decisão de ser sempre “dócil” e “humilde” e a sua conduta de perseverar em silêncio, na dedicação da “prática secreta”, foi o seu empenho.

Aqui, não há sentimento de cobiça pela fortuna, nem ressentimento pela sua condição, nem a arrogância pelo laço de parentesco com o Shakyamuni. A repetição da “prática secreta” teria feito com que Rahula retornasse ao seu “eu verdadeiro”, afastando os desejos mundanos como ganância, raiva, ignorância, e despertando para a gratidão pela natureza búdica que é concedida a todos os seres humanos ao nascimento.

E, qualquer pessoa pode retornar ao seu eu verdadeiro, não se esquecendo da reciprocidade, da docilidade e humildade, vivendo plenamente como se cada dia equivalesse a uma vida, tornando o ano radiante e acolhedor.

*(Kosei, janeiro de 2020)*

